

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil Class.: Amazônia / ZEE
 Data: 12/01/94 Pg.: 14 42

DIAGNÓSTICO

Estudo do IBGE sobre a Amazônia traça detalhes trágicos desta região

A Amazônia pode acabar dentro dos próximos 20 anos, se os governantes e moradores dos nove estados que compõem aquela região não mudarem de mentalidade, informou a Agência Brasil. O alerta é da pesquisadora do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Antonia Martins Ferreira, ao apresentar, ontem, no Rio, ao ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, embaixador Rubens Ricúpero, o "Diagnóstico Ambiental da Amazônia Legal" - trabalho que consumiu dois anos de estudos e que traça detalhes trágicos desta região brasileira. O estudo foi pedido pela Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República e revela a existência de 13 Amazônia's.

O resultado é que encontramos 13 Amazônia's regionais, com características específicas e níveis de desqualificação ambiental internos que levam a situações críticas e muito críticas - disse Antonia Ferreira.

As soluções seriam o ordenamento territorial e o desenvolvimento não-setorizado. O trabalho apurou que 51% dos habitantes da Amazônia vivem nas zonas urbanas. O ministro propôs a realização de um debate mais aprofundado sobre o assunto para poder definir o papel do governo no processo de salvamento da região.

PROGRAMA-PILOTO

Em visita à sede do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o ministro Ricúpero explicou



Rubens Ricúpero

que o mapeamento é um dos projetos do programa-piloto já em curso na Amazônia Legal, desenvolvido com o apoio financeiro dos países do Grupo dos Sete. Para a primeira fase do programa, foram destinados US\$ 250 milhões, segundo a Agência Brasil.

"O zoneamento significa que vamos conhecer as realidades e indicar as zonas que têm vocações econômicas, de preservação ou agrícolas, pecuaristas e de mineração. Isso para se evitar erros cometidos no passado, que geraram uma colonização sem conhecimento, que deu certo, em alguns casos, e favoreceu o crescimento de doenças como a malária, em outros", explicou o ministro.

O ministro disse, ainda, que o Brasil está recebendo a verba e já gastou parte do dinheiro, mas que o total destinado à primeira fase deve ser ampliado.